



GODOY, Manoel; AQUINO, Francisco de. *50 anos de Medellín: revisitando os textos, retomando o caminho*. São Paulo: Paulinas, 2017.

*Murilo de Sá Gesuino**

Com a organização de Manuel Godoy e Francisco de Aquino Jr, a obra *50 anos de Medellín: revisitando os textos, retomando o caminho* versa sobre a comemoração dos 50 anos da Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, celebrada na cidade de Medellín, na Colômbia de 24 de Agosto a 06 de Setembro de 1968. Possui em seu corpo textual a publicação de 20 artigos que expõem com clareza e profundidade uma espécie de síntese das principais temáticas do maior evento eclesial do continente latino-americano no século XX.

O primeiro ponto ressaltado, já na apresentação, é a evidencia de que Medellín significou um ponto de partida para a construção de uma identidade eclesial latino-americana, e a atualização deste tema, é vista, nesta obra, 50 anos depois, sob o prisma do pontificado de Francisco (que bebeu diretamente desta fonte em sua atividade episcopal na Argentina), e com distancia suficiente para indicar os sucessos e desafios que Medellín provoca na Igreja da América Latina e do mundo.

Ressaltando as palavras de Dom Pedro Casaldáliga de que Medellín foi o Concílio Vaticano II da América Latina, os organizadores indicam que visitar os 16 principais textos do Documento Final da Conferência chama a Igreja a viver novamente uma profunda inspiração conciliar de colegialidade a fim de reavivar o tom profético na luta pela justiça em meio às diversas iniciativas que tomaram as frentes eclesiais mais comprometidas com os pobres latino-americanos após a conferência de Medellín.

A obra recolhe ainda reflexões de diversos autores de renome, entre eles Leonardo Boff, Agenor Brighenti, César Kusma, Fernando

* Aluno especial do programa de mestrado em Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina. Bacharel em Filosofia (Faculdade São Luiz, Brusque, 2016). Graduando em Teologia pela Faculdade Católica de Santa Catarina.

E-mail: murilo.bu@gmail.com





Altemeyer, Jaldemir Vitório, José Oscar Beozzo, Marcelo Barros, Mario de França Miranda e Moisés Sbardelotto. São no total 336 páginas, divididas em 20 capítulos, com 16 temas que contextualizam Medellín e fazem uma releitura deste evento 50 anos depois.

Os artigos iniciam com o relato de Dom Helder, escritos do calor da hora que captaram com maestria o sentido excepcional do evento, que teve em seus bastidores freios e ataques internos quando da apresentação de seus documentos de trabalho. Foi necessária uma interpretação positiva das alocuções do Papa São João Paulo II a respeito da conferência para que fosse possível que os grandes textos que apoiaram os pontos urgentes da América Latina fossem aprovados.

A recepção de Medellín foi realizada nas décadas seguintes através da promoção de encontros de estudos, além de ter alguns de seus aspectos reforçados em Puebla, no México, dez anos mais tarde, a fim de manter viva a herança de Medellín. Seu sentido foi sendo reforçado, não sem reservas, também nos demais eventos do CELAM posteriores à Medellín, ressaltando, sobretudo o caráter eclesial, e não apenas episcopal. Também reafirmado no encontro de Aparecida, e chegando aos dias atuais com reforço do caráter de Igreja como Povo de Deus, e os aspectos de colegialidade, conciliaridade, ecumenicidade eclesial.

A partir da situação eclesial atual, celebrar os 50 anos de Medellín no Pontificado de Francisco, é retomar o ardor profético para vencer as dificuldades eclesiais propostas por este tempo, a fim de voltar às fontes para promover um novo *aggiornamento* que desburocratize as conferências episcopais e promovam uma decisiva ação missionária evangelizadora neste continente.

A justiça é ressaltada como tema central e decisivo de Medellín, inclusive pelo fato de ter um documento dedicado exclusivamente a este tema. Denuncia a situação do continente em seu contexto: a injustiça. Promove, neste sentido de denuncia do contexto, um compromisso efetivo da Igreja para a libertação dos pobres através da promoção da justiça e a projeção das pastorais sociais.

Outro tema relevante é a paz como coragem profética da Igreja de reagir contra a miséria, a injustiça e a alienação que marcavam o continente naquela ocasião. Foi identificada uma “violência institucionalizada”, uma “situação de pecado” na qual estava submetido o povo latino americano nos âmbitos sociais, econômicos, políticos e culturais



e neste entendimento foi promovida a retomada da dimensão social e comunitária do cristianismo para a formação de homens comprometidos com a construção de um mundo de paz.

O papel das famílias como importante estrutura sociocultural também foi tema de Medellín. A família é a primeira instância formativa de personalidades fortes e equilibradas para a sociedade e deve ser acolhida e protegida na sua pluralidade sociocultural através de orientações pastorais efetivas que favoreçam o florescimento de autênticas vocações cristãs.

Impulsionados pelo método ver, julgar e agir e pelas recentes provocações conciliares, os bispos de Medellín, também tocaram no tema da educação. É necessária a promoção de uma educação libertadora, popular, de base, através dos inovadores métodos da pedagogia do oprimido, e fundada teologicamente no mistério pascal.

A evangelização dos jovens, outro tema importante de Medellín, é tratado no artigo de Carlos Eduardo Cardozo, que observa a partir do documento a esse respeito, fruto da conferência, que a evangelização dos jovens deve ocorrer através da educação à fé, sua formação e capacitação que proporcionem crescimento e amadurecimento e através de projetos pensados para jovens organizados em pequenos grupos que ofereçam experiências de Deus profundas e originais.

A evangelização é vista como uma profundidade e atenção pelos textos de Medellín, que apontam iniciativas, recomendações e ações pastorais que promovam a evangelização através da cristianização da sociedade, da vivência das religiosidade popular, a formação de comunidades eclesiais de base e a opção preferencial pelos pobres devem nortear o caminho pastoral na América Latina, aos moldes daquilo que Francisco chama de uma “Igreja em Saída”.

Quanto à realidade catequética, Medellín promove uma renovação catequética que combine a mensagem bíblica com a realidade encarnada da vivência concreta dos catequizandos. Para isso é necessário uma tal organização nacional e diocesana para a formação de catequistas, para que sejam promotores desta renovação que visa tanto o conhecimento da Palavra e da Igreja, quanto a promoção da evolução do ser humano e das transformações sociais necessárias para essa evolução.

No que diz respeito à liturgia, Medellín chama a atenção para a promoção de uma liturgia libertadora para surgir uma nova compreensão participativa dos mistérios celebrados, além de uma passagem de uma



liturgia não só de responsabilidade do clero, mas descentralizada, popular, gestual e simbólica, próxima da realidade do povo de Deus, sobretudo ressaltando o caráter central das comunidades eclesiais de base como locais de celebração dos mistérios de Cristo.

Em sequência, a necessária reflexão a respeito dos leigos e dos sacerdotes, principais personagens desta realidade de transformação que Medellín promove, é realizada através dos textos de número 10 e 11 da conferência. O Leigo é chamado a ser protagonista, chamados a iniciativas de libertação, que tenham coragem e ousadia e não fiquem na dependência de seus pastores. Aos sacerdotes pede o necessário avanço e atualização às implicações e aplicações do Concílio Vaticano II frente aos avanços da sociedade latina americana. É mister que se assimile com profundidade as orientações teológicas do concílio. O sentido dos termos “sair da sacristia” e “igreja em saída”, é também presente, assim como na atualidade em Francisco, no documento que versa a respeito do sacerdócio.

Em Medellín, a Igreja da América Latina é desafiada a expandir seus horizontes, na formação do claro, na redescoberta da vida religiosa e consagrada, na vivência da pobreza autêntica e na preferência pelos pobres. É necessário que se supere o eclesiocentrismo e sintonizar-se às grandes causas da humanidade. Supere-se também o cristomonismo e se retome a matriz trinitária como comunhão e mistério. Promova-se o leigo como sujeito eclesial da missão evangelizadora da Igreja, da promoção humana e da opção pelos pobres. Promova-se a inserção da Igreja no mundo, nas periferias, no encontro com o mundo se realize o anúncio da boa notícia.

Em linhas gerais a obra de Godoy e Aquino, realiza aquilo que propõe. Antes de ser somente uma reunião de artigos, é uma inteligente e coesa releitura dos documentos de Medellín e sua atualização crítica 50 anos depois desta conferência. Os textos são revisitados e retomados sob uma ótica atual, fazendo instigar no leitor não só uma releitura histórica, mas, sobretudo, a verificação de que o conteúdo de Medellín continua vivo e quer, com a contribuição de Francisco, continuar profeticamente chamando a Igreja a uma perene renovação e libertação a fim de que construa e seja, na opção preferencial pelos pobres, o Reino de Deus.